

## LUGARES DE MEMÓRIAS: UM OLHAR SOBRE A POSSIBILIDADE DO ARQUIVO NO PROCESSO DE ENSINAR E APRENDER

Filomena Luciene Cordeiro Reis.

Professora do Departamento de História da Universidade Estadual de Montes Claros

Profa do Centro Pedagógico Espaço Mágico

[filomena.joao.reis1996@gmail.com](mailto:filomena.joao.reis1996@gmail.com)

1

### Introdução

Os lugares de memórias de uma cidade constituem, muitas vezes, daqueles estabelecidos pelos gestores culturais lotados em órgãos públicos. Assim, esses espaços são pensados numa perspectiva que contempla, com raríssimas exceções, os bens culturais documentais. Nesse sentido, esse estudo objetivou compreender o patrimônio documental de Montes Claros, Minas Gerais, cujo objeto de pesquisa é o Arquivo Público - Vereador Ivan José Lopes. Procuramos entender o papel do Arquivo como um dos lugares da(s) memória(s) da cidade e não apenas guardião de papéis antigos e velhos, mas como possibilidade de lugar de memórias para o aprender e o ensinar.

### Objetivos

O estudo visou pensar o arquivo, órgão de documentação, que conserva e preserva bens culturais como possibilidade de ensinar e aprender, utilizando do seguinte processo: saber quais são e onde se encontram essas instituições em Montes Claros; conhecer esses setores; selecionar um arquivo para estudo específico; e verificar por meio da história oral e da imprensa se esses lugares constituem espaços para o processo de ensino e aprendizagem.

### Metodologia

Para pensar o Arquivo Público - Vereador Ivan José Lopes como lugar de memórias de Montes Claros e espaço para o ensinar e o aprender foram utilizadas as fontes orais e impressas. A idéia constituiu em entender esse órgão de documentação a partir da concepção dos moradores de Montes Claros e, não somente com o olhar de gestores culturais que já possuem conceitos acerca dessa questão, assim como de fontes impressas. Para tanto, realizamos entrevistas na Praça Dr. Chaves com pessoas diversas que se encontravam ou transitavam por esse espaço geográfico da cidade. Também foram entrevistados trabalhadores do referido Arquivo com o objetivo de compreender esse espaço de educação, trabalho e memória. Outra documentação explorada nesse trabalho foram os jornais. Esse acervo documental se encontra na Divisão de Pesquisa e Documentação Regional da Universidade Estadual de Montes Claros no formato de Hemeroteca. Esses jornais apresentaram informações que nos ajudaram a conhecer um pouco mais Montes Claros e assuntos que remetem a sua memória. Dessa forma, a história oral (PORTELLI, 2000) e as fontes impressas (LUCA, 2006) foram imprescindíveis para perceber a importância dos arquivos públicos para a preservação das memórias e a escrita da história de uma cidade. Igualmente foram analisados documentos que tratam sobre o assunto sob custódia do Arquivo da Câmara.

### Referenciais teóricos

O arquivo público, nesse caso particular, o municipal do poder legislativo, é uma entidade que guarda documentos que diz respeito às atividades dos “servidores públicos”, ou seja, daquelas pessoas que estão para servir a população e, sendo remunerados por ela, deve “prestar contas”. Para essa “prestação de contas”, a documentação produzida e recebida pela instituição constitui material de prova do exercício de sua organização e funcionamento, dentre eles, do orçamento e finanças, da administração geral, de pessoal, de aquisição de material e do patrimônio (BELOTTO, 2006).

Para a realização de todas essas atividades, documentos são gerados e podem ser acessados pela população para conhecimento (BECK, 1985). Todavia, os montes-clarenses não sabem da existência, por exemplo, do Arquivo Público Vereador - Ivan José Lopes, onde está o acervo da Câmara Municipal de Montes Claros, documentos originados pelas ações dos vereadores, representantes políticos escolhidos pelos moradores da cidade, por meio da eleição, para exercer a função deliberativa, ou seja, tomar decisões importantes para a cidade e seus moradores por meio do poder legislativo.

Pensar esses problemas que envolvem o Arquivo Público Vereador - Ivan José Lopes nos remete à ausência de uma política arquivística nessas instituições, que tem como dever cuidar da documentação pública, pertencente à Entidade, mas igualmente a população. Esses descuidos, na maioria das vezes, e conforme este estudo, demonstraram a falta de conhecimento sobre o assunto por parte dos administradores gerais, nesse caso, os presidentes da Câmara Municipal, assim como a vontade política em investir nos arquivos.

Essas constatações inibem com que o arquivo possa ser empregado como espaço para o ensinar e o aprender, pois é preciso conservar para preservar, conforme propõe Clarice Nunes e Marta Maria Chagas de Carvalho (1993).

### Considerações finais

Ao pensar o Arquivo Público Vereador - Ivan José Lopes como um dos lugares de memórias de Montes Claros verificamos que, os embates se dão, sobretudo no âmbito institucional, pois os moradores da cidade possuem um olhar político (SARLO, 1997), no entanto, sem amarras conceituais. A imprensa revela uma preocupação com a memória, mas voltada para uma elite. Inclusive, é a elite da cidade que escreve nas colunas sobre o que entendem sobre a história de Montes Claros. Essa memória e história reveladas pela imprensa se verificam nos bens arquitetônicos, por exemplo, cujos construtores são pessoas “notáveis” ou nomes de ruas e praças, que, igualmente apresentam os mesmos indivíduos. Não há vestígios de notícias que abordam especificamente arquivos, mostrando essa lacuna acerca da memória local. Essas concepções intelectuais não fazem parte do cotidiano do homem comum, mas deve compor o repertório dos gestores culturais. As investigações constataram um manancial de produções historiográficas sobre a cidade a partir do acervo do referido Arquivo, construindo-o também, como lugar de memórias. Concluímos diante da investigação que, os arquivos são lugares para ensinar e aprender, contudo, constatamos que, eles não são utilizados nessa perspectiva, em especial pelos moradores da cidade.

## Referências

BECK, I. *Manual de conservação de documentos*. Rio de Janeiro: Ministério da Justiça – Arquivo Nacional, 1985.

BELOTTO, Heloísa Liberalli. *Arquivos permanentes*. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

PORTELLI, Alessandro. “O momento da minha vida”: funções do tempo na história oral. In: FENELON, Déa Ribeiro et al (Orgs.). *Muitas histórias, outras memórias*. São Paulo: Olho d’água, 2000. p. 297-298.

LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.) **Fontes Históricas**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.

NUNES, Clarice; CARVALHO, Marta Maria Chagas de. *Historiografia da educação e fontes*. Cadernos ANPED. Porto Alegre, 1993, n. 05. p. 07-64.

SARLO, Beatriz . Um olhar político. In: *Passagens imaginárias*. São Paulo: EDUSP, 1997. p. 55 – 63.